

Lições familiares de theologia mariana.

LVII. Vas honorabile, ora pro nobis. A imitação de Maria devemos trabalhar para ser vasos dignos de honra.

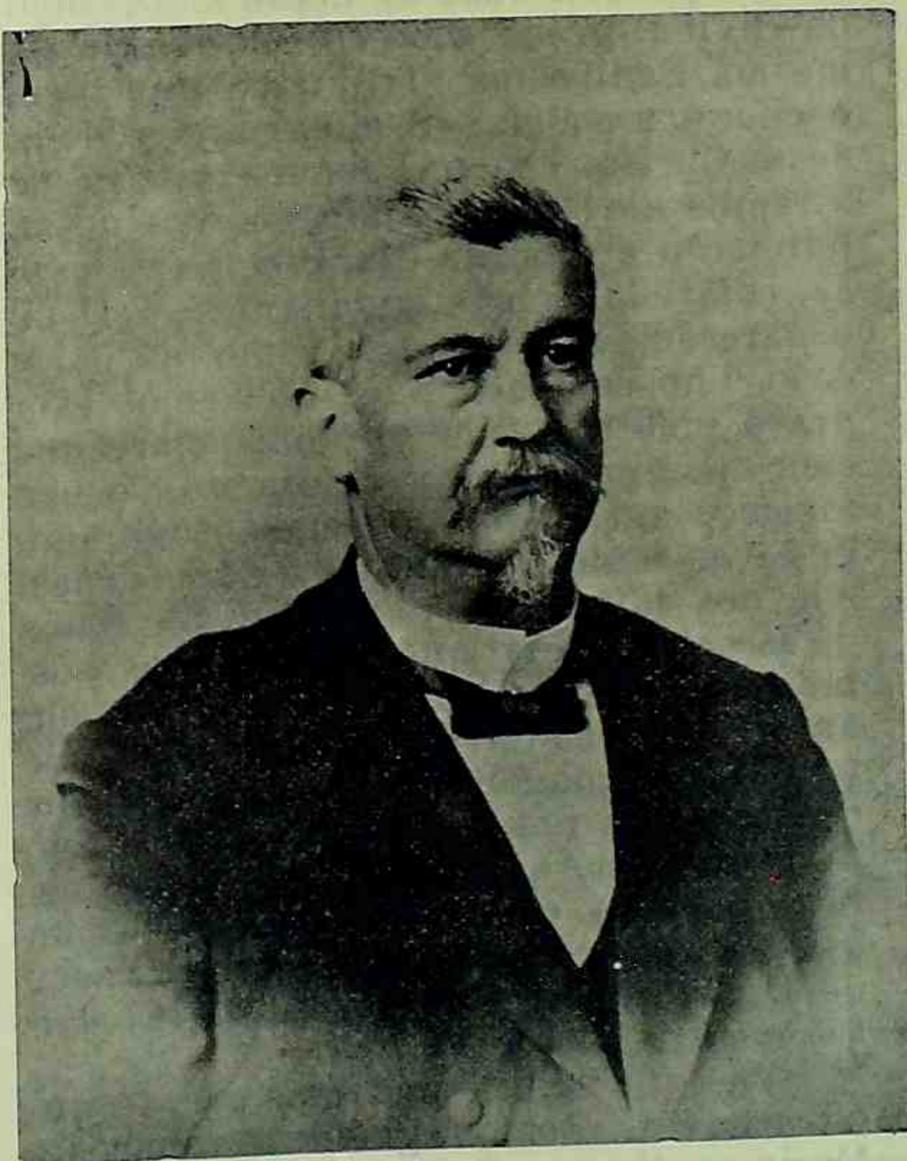


Verdadeiro templo de Deus, e throno da Santíssima Trindade é a alma em graça, e digna, por tanto, de toda honra; mas si á nossa alma que tem consigo a Deus, accrescenta se um corpo onde materialmente mora Deus, ahonra que merece é quasi infinita. Chama-

se por isso nosso Senhor Jesus-Christo vaso digno de honra, e claro é que a elle corresponde honra infinita e illimitada porque aquelle corpo e aquella alma eram vasos si se permite a comparação por incompleta, cheios da pessoa divina, que era a que realmente informava aquelle corpo e alma fazendo-os corpo e alma de Jesus verdadeiro. Depois de Christo o vaso verdadeiramente digno de honra foi a santíssima Virgem porque si dista infinitamente de ser a união com o Verbo tão real como a humanidade sacratíssima de Christo, mas tambem é certo que teve fora dessa, a maior união que pode haver entre a criatura e o Criador, sendo verdadeira mãe de Jesus-Christo.

Tambem nós fomos escolhidos por Deus nosso Senhor, como vasos que o conservem e guardem, por isso a imitação de Maria havemo nos de tornar vasos dignos de honra. Já adeante dissemos que os corpos de todos os homens são templos do Espirito Santo, e que os christãos receberam este divino Espirito quando no baptismo foram orvalhados com o sangue de Christo e vestidos com a ropagem propria dos filhos de Deus que é a divina graça. Pois si nosso corpo é templo de Deus, mister é que saibamos honral-o como honrou seu corpo Maria Immaculada. Tolera-se nos templos a immundicie? longe disso sabemos

com David que *domum Dei decet sanctitudo in longitudinem dierum*. Honra merece nosso corpo, e essa honra reclamava a o Apostolo quando dizia: «que saiba cada um conservar seu vaso ou corpo em santificação e honra». Pois saibamos cada um de nós guardar seu vaso, ou seja seu corpo limpo e com a honra da castidade e pureza que exige o titulo que nós dão de sermos vasos de Deus. Não sabeis dizia ainda o Apostolo, que vossos corpos são templos do Espirito Santo? Pois como faltariamos ao respeito que se merece o Espirito Santo entregando nosso corpo a cousas que desdizem de nossa generosidade e grandeza?



Dr. F. Xavier da Silva, presidente do Paraná,

Vaso de Deus somos nós destinados a receber a graça, porque elevou-nos Deus á ordem sobrenatural e quer que além desta vida material que vivemos, e da vida intellectual e moral, tivéssemos uma vida sobrenatural pela qual fôssemos filhos de Deus e herdeiros do céu. Essa vida devemos viver si desejamos salvar-nos e devemos viver cheios dessa vida, e conservar-nos vasos cheios de tudo dessa agua saudavel que Jesus prometteu á Samaritana. Porque como esta mulher convertida já pela pratica que com ella tivera Jesus, ella pedisse a este Senhor a agua que elle lhe promettera da qual dizia elle mesmo que quem a beber não teria mais sede dos bens caducos da terra, deu-lhe Nosso Senhor, com o perdão dos peccados, a divina graça com a qual fez ainda ella muitas conversões a Christo entre os da sua cidade. Desta agua estava cheio esse vaso digno de toda honra Maria santissima, e não só tinha para si senão também para dar a todos os filhos da Igreja. Pois tenhamos conta com este nosso vaso, enchamolo com esta graça que nos proporciona nossa divina Mãe. e procuremos conservá-lo com honra. Recordemos que este vaso de nossa alma cheio da divina graça merece as honras da mesma Santissima Trindade que vem encher nossa alma: «Si me amardes, dizia Jesus Christo, meu Pai vos amará, e viremos a vós, e faremos em vós nossa habitação e morada. Honremos esta graça, com ella somos semelhantes a Deus e parecemo-nos com elle como se parece o filho com seu pae; honremos esta graça pois com ella estamos marcados com o signal dos predestinados e nos fazemos agradaveis a Deus e seus amigos e parentes. Honremos esta graça, ella nos salvará como salvou aos filhos de Israel, o signal que pozeram nas portas das casas e foram respeitadas pelo anjo exterminador quando passava matando os primogenitos dos egipcios. Pois conservemos nosso vaso sempre cheio desse oleo, porque por o não terem sabido honrar e conservar cheio perderam a boda as virgens fatuas. Somos vasos de Deus, sejamos vasos de Maria! *Vas honorabile.*

Vaso de honra podemos ser de outra maneira bem regalada e honrosa. Maria santissima é o vaso de honra do Senhor, porque morou em seu seio, e lá

habitou nove mezes; pois igual felicidade nos offerece a nós fazendo de nosso corpo e de nosso coração um camarim onde se guarde e se reserve o corpo e sangue de Christo. Sagrados chamam-se os vasos destinados ao divino serviço; sagrado o calix, sagrada a ambula, sagrada a patena, porque nellas descansa Jesus sacramentado. Em nosso coração não descansa só materialmente Jesus, entra em nós como sacramento para produzir a graça, como alimento para darnos vida espiritual e fazer-nos crescer nella. Pois, si os Ceos dos ceos não são dignos da presença de Deus, que limpeza não havemos de procurar nós nestes augustissimos momentos em que somos custodia de Christo, tabernaculo do Senhor, calix onde está o sangue de Christo, em fim, vaso escolhido por Deus nosso Senhor para guardar seu sacratissimo corpo e sangue! Bem podemos para esses momentos chamar a Nossa Senhora vaso digno de honra, *vas honorabile*, e como por graça de Deus temos nós a



mesma dita, peçamos lhe que saibamos nós honrar como soube Ella este corpo e esta alma custodia de Deus, vaso que Deus fez e escolheu para sua honra. Nunca como quando estamos promptos a receber a Christo e nos vemos tão indignos dessa honra havemos de repetir essa invocação da ladainha: *Vas honorabile, ora pro nobis.*—Virgem que tanto soubestes honrar a Deus, fazei que o honre neste momento.

São Paulo, 25 VI 908.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO. — A exma. sra. d. Cantidia Beglie agradecida por ter obtido de Nossa Senhora a graça que lhe pediu, publica-a na *Ave Maria* e entrega um pequeno obulo para seu culto.

—Uma archiconfrade dá graças ao Coração de Maria por ter obtido um emprego para seu filho.

—A de C. B. o de ter sarado de grave doença. Manda uma pequena esmola para o Camarim.

Uma devota achando-se com seus filhos doentes e não tendo podido achar remedio nos meios humanos recorreu ao Coração de Maria de quem recebeu a graça que pedia. Penhorada por tamanho favor, publica o na *Ave Maria* conforme promettera.

AMPARO. — Em agradecimento ao Imdo. Coração de Maria pelo feliz resultado obtido em uma operação que fiz, envio 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças, no altar do mesmo Imdo. Coração. —Maria Silveira Louzada.

ATIBAIA. — O sr. João Baptista de Silveira Pinto achando-se enfermo fez um voto ao Sagrado Coração de Maria de mandar celebrar uma missa e publicar o favor si alcançasse a saúde. Foi attendido.

RIO DE JANEIRO. — Por uma graça que acabo de obter do Purissimo Coração de Maria envio 10\$ para o Santuario. — D. B.

CAMPINAS. — Uma devota achando-se em perigo de contrahir grave doença recorreu ao Sagrado Coração de Maria sendo logo attendida. — Do Correspondente.

LIMEIRA. — B. de C. Alves immensamente agradecido a Nossa Senhora pelo favor que acaba de conceder a sua filha menor, envia essa pequena quantia para o culto do Santuario. Pede a publicação.

JACAREHY — Peço publiqueis, sr. Redactor, que devido ao Immaculado Coração de Maria a quem recorri, meu filho está livre de soffrer uma operação dolorosa. Agradecido, reformo minha assignatura. — Um devoto.

RIO CLARO — Ha varios mezes que soffria dos olhos sem poder achar allivio na sciencia a quem inutilmente recorri. Prometti então ao Coração de Maria publicar o favor, si o alcançasse, e mandar uma pequena esmola para o Santuario. Foi attendida. Um assignante.

ARARAQUARA. — Pedro Alves de S. cumpre o voto de publicar na *Ave Maria* a graça de ter recuperado a saúde seu filho gravemente doente.

CONQUISTA. (Minas) — Incluso remetto a V. Rvma.

a importancia de 5\$ afim de celebrar uma missa em honra do Coração Imdo. de Maria, segundo a minha intenção. — Dr. Antonio Batalha.

ARRAIAL DOS SOUZAS. — José Thomaz de Souza accommettido de insupportaveis dôres gastricas, recorreu ao Immaculado Coração de Maria ficando logo completamente bom. Agradecido, pede publicar o favor na *Ave Maria* e entrega 10\$ para as obras do Camarim.

ESTAÇÃO DE S. LUIZ GONZAGA. — Recebi dois grandes favores do Coração Imdo. de Maria com a promessa de reformar a assignatura da *Ave Maria* de minha filha Angelina e publicar os favores alcançados. Hoje cumpro a promessa. — João Egydio Milares.

SÃO PEDRO. — Por intercessão do Immaculado C. de Maria alcancei a saúde de uma pessoa de minha familia que achava-se soffrendo de uma grave enfermidade. Penhorada por tamanho favor, envio-lhe esta quantia para as obras do camarim de Nossa Senhora. — Olympia Neumann.

ITU. — Uma devota envia 5\$ a fim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e mais 5\$ para auxiliar as obras do camarim de Nossa Senhora.

VARGINHA. — (Minas) Orbina Ordalha de Souza vem por meio desta agradecer ao Imdo. Coração de Maria e São José diversas graças que tem recebido e a de ter sido feliz no dar á luz. Envia essa esportula para velas que devem ser accesas no altar de São José.

BAEPENDY. — d. Malvina Almeida agradece ao dulcissimo C. de Maria a cura completa de uma doença grave que ha tempo padecia. Manda agradecida 5\$ para as obras do Camarim, e pede a publicação da mesma na revista *Ave Maria*.

AGUAS VIRTUOSAS. — Num trance angustioso em que ia ser victima de uma operação, recorri ao bondoso Coração de Maria, que felizmente ouviu minha prece. Em agradecimento por tamanho favor envio 5\$ para as obras do Camarim e peço a publicação. — Mathias Oliveira Rios

—D. Maria Joanna Guimarães Campos agradece tambem uma graça que concedeu a uma filha que soffria ataques com alguma frequencia. Felizmente hoje já passaram, pelo que agradecida, manda 2\$ para velas que devam ser accesas no altar do Coração de Maria.

ALFENAS. — (Minas) D. Silveria Feliciano da Silva reforma sua assignatura em acção de graças ao Coração de Maria que lhe concedeu varios favores. Manda tambem uma esmola para o Camarim.

VENTANIA. — (Minas) E' cheio da mais viva satisfação que venho cumprir minha promessa publicando um insigne favor que me alcançou o misericordioso Coração de Maria. Remetto-lhe 5\$ para V. R. accender duas velas que hão de arder diante de Nossa Senhora. — Francisco Pio Brasileiro.

RIO DE JANEIRO. — Igenes Serrano remette 2\$ que uma pessoa agradecida por um favor recebido do Coração de Maria envia para o Santuario.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Côrte de S. José. — Distinctivo.

Graças a Deus não cahiram em terra as palavras que escrevemos nestes artigos sobre a Côrte de São José, e são muitas as

idades onde estabeleceu-se esta devoção com grande proveito das almas. Agradecemos as palavras de animo que nos dirigiram e correspondendo com boa vontade á muito boa que nos manifestaram, vamos responder á algumas perguntas que nos fizeram e resolver as difficuldades que nos propozeram.

São muitas as pessoas que desejariam saber qual é o distinctivo da Côrte de São José e até nos pediram medalhas proprias da Côrte. Esta associação, já o dissemos muitas vezes, não é confraria propriamente dita, é uma simples devoção cujo fim principal é pedir uma boa morte para todos os associados na forma que já explicamos nos artigos anteriores; por tanto não ha mais distinctivo que o zelo para cumprir com essa obrigação. Esse, sim, que desejamos que fosse nosso distinctivo; o zelo na oração pela boa morte é o cumprimento exacto das visitas de cada dia.

Com respeito ao distinctivo, é bom saber-se que nosso D. José de Camargo Barros verdadeiro fundador e defensor da Côrte não julgou prudente aggregar nosso centro de São Paulo a outras archiconfrarias congeneres de Roma precisamente porque uma das condições que nos impunham era levar os habitos e distinctivos da confraria, e julgava que isso aqui seria novidade.

Não quer isso dizer que sejamos tão avessos aos distinctivos que de nenhuma maneira os queiramos acceitar. No centro de São Paulo usa-se como distinctivo uma fita de côr amarella ouro com uma medalha de São José; a medalha não está acunhada propriamente para a Côrte, mas si os diversos centros insistissem em que é conveniente ter medalha propria, naturalmente que mandaríamos acunhar muitas de uma vez para que houvesse inteira uniformidade. Em todo caso sempre ficam os Rvmos. Padres Vigarios com toda liberdade de elles modificarem o distinctivo, ou estabelecerem um qualquer a seu gosto.

Já o dissemos acima, distingamonos pelo zelo duma boa morte, e pelo fervor na oração ao pé do altar do glorioso protector da boa morte; esse, sim, esse é o nosso distinctivo, porque esse foi privilegio particular e distinctivo de São José; para isso trabalhemos em levar uma vida conforme ao fim que persegue a Côrte e deste modo teremos agradado a nosso protector São José.

São Paulo, 26—VI—08.

Favores de S. José

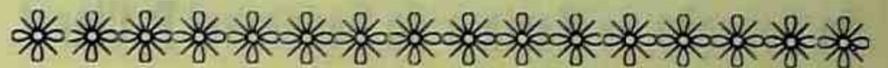
SERTÃOZINHO.—Tendo meu filho de se sujeitar a exame de admissão, pedi ao glorioso Patriarcha fosse attendido no meu pedido promettendo-lhe pela minha vez publicar a graça na bella revista *Ave Maria* e mandar uma esmola para o altar do Santo. Meus desejos foram realizados.

Maria B. A. Pollo

JUNDIAHY.—O bemdito esposo de Maria attendeu minha prece concedendo-me que minha filha, ha muitos mezes doente, recuperasse a saude. Peço-lhe sr. Director, mandeis accender duas velas no seu altar para o que lhe remetto a devida importancia.

Antonio C. Ciolli.

PEDERNEIRAS.—Graças á protecção de São José posso hoje cumprir a promessa que fiz de publicar na *Ave Maria* que tiveram meus negocios temporaes favoravel solução.—Um assignante.



A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

IV

Catechese e civilisação dos indios

Ninguem ignora qual era o estado de nosso Paiz, quando nelle pisaram seus primeiros descobridores; o Brasil era um immenso territorio, inteiramente selvagem, onde nunca brilhara o sol fulgurante da civilisação: os selvicolas, verdadeiros homens brutos, bestialisados, percorriam estas immensas florestas, vivendo como animaes sem jamais poderem por si mesmos alcançar o verdadeiro progresso.

Pois bem, quem foi que embrenhando-se por estes sertões, atravessando rios, galgando ingremes montanhas, mettendo-se por estas seculares florestas, trouxe para o nosso paiz o facho da civilisação, a luz do verdadeiro progresso, a noção da moralidade? Foi o representante d'aquelle que vindo habitar entre os homens disse de si mesmo: « Eu sou a luz do mundo ». Foi o padre, foi o missionario. Mal foi descoberto o Brasil, immediatamente aqui desembarcaram turmas de missionarios, que abandonando patria, familia, prazeres, riquezas, tomaram o nobre e difficil cargo de instruir, civilisar homens, que eram verdadeiras feras. Penosa missão!

A fome, o frio, as dôres, eis o que viam diante de si estes homens heroicos, a quem a moderna sociedade em seu orgulho despreza; elles, porém, não desanimam perante as difficuldades que se lhes antolham, espalham-se pelo nosso territorio, expondo a pro-

pria vida, no nobre intuito de ganhar as almas para Christo.

Quantas decepções, quantas agruras, quantos dissabores de que foram victimas, a historia imparcial nol-os diz.

Não foi a força bruta, não foram as tropas enviadas pelo governo, mas sim os esforços do missionario, o ensino persuasivo da doutrina de Christo, o exemplo dado pelo mesmo missionario, foi tudo isto que civilisou nossa patria.

Os Jesuitas, os Franciscanos foram os primeiros, os principaes fautores da nossa civilisação. Não seria inutil transcrever aqui um bello e eloquente trecho do illustre Joaquim Nabuco, extrahido de um discurso pronunciado por occasião do centenario de Anchieta:

«Acreditaes, si não fosse o catholicismo, que o Brasil seria o grande bloco de continente que vae das Guayanas do Amazonas ás Missões do Paraná? Acreditaes, si não fosse o catholicismo, que esse territorio não se teria pelo menos dividido em tres ou quatro fragmentos, um huguenote, outro hollandez, o terceiro hespanhol, o quarto, apenas brasileiro, como o somos hoje. Isso quanto ao territorio, o soberbo incomparavel apanagio portuguez na America, intacto emquanto o morgadio hespanhol se desmembrou, e que faz deste paiz uma das tres ou quatro maiores casas da terra. Quanto á população acreditaes que sem o catholicismo tivesse sido possivel fundir pelo modo por que o foram, em uma nacionalidade homogenea, o indigena, o portuguez e o africano? O indigena? Duvidaes de que sem a acção do catholicismo o indigena teria sido exterminado pelo mais barbaro dos captivos após as mais terriveis de todas as razias? O branco? Duvidaes de que a raça branca e os seus cruzamentos, adquiririam nessas atrozessas correrias, nesses costumes de rapina humana, instinctos que fariam do brasileiro o igual do caçador de escravos sudanez? O africano? Suppondes, si não fora o catholicismo, que o negro barbaro da Africa daria em pouco tempo esse sublime typo de resignação e doçura, que foi tanta vez o nosso escravo, o qual, escravo pelo captiverio e pelo castigo, achava ainda meio de fazer-se escravo voluntario pela gratidão e pelo amor? Ou pensaes que tudo isto se teria dado mesmo sem a companhia de Jesus?

Affirma nestas palavras o mui competente Joaquim Nabuco que a nossa unidade, territorial e nacional, que a nossa civilisa-



Ave Maria

ANNO II.

S. Paulo, 28 de Junho de 1899

NUM. I.

LOUVADO SEJA DEUS

Entramos no segundo anno de existencia da modesta *Ave Maria*. E' justo reconhecermos neste tempo de vida a mão misericordiosa da Divina Providencia, que branda e fortemente nos tem trazido até aqui, fazendo-nos palpavel, que era cousa de Deus uma obra que, sem recurso de nenhum genero, sem assignatura de nenhuma classe, pôde viver um anno e fazer-se della extraordinaria propaganda.

Não podia ser d'outra maneira, tratando-se de espalhar devoção tão mimosa e attrahente, como a que consagram os brasileiros á Mãe de Deus, Maria Santissima era por nós. Ella nos defendeu e amparou, e della protegidos chegamos a bom termo.

Louvado seja Deus, que com pouco se mostrou grandemente misericordioso e bom Paiz.

Louvado seja Deus, que nos de-

xou por nossa protectora sua mesma Mãe, Maria Santissima, que, como auxilio dos christãos, nos auxilia, e, como mãe da divina graça, com ella nos fortaleceu, e, como torre de David, nos defende, e, como Rainha de todos os sanctos, nos dá esperança.

E porque Nosso Senhor se agrada que tambem com os outros nos mostremos agradecidos, confessaremos satisfeitos, como fizemos outras vezes, que, em sua maior parte, o fructo obtido se deve á caridade da Exm.^a Sra. D. Maria Candida Judker Alvares, que generosamente manteve com seus recursos nosso jornalzinho até o mez de Abril proximo passado. Nem têm menos motivos de esperar protecção de Nossa Senhora outras pessoas que poderosamente o ajudaram.

Agora apparece rejuvenescida a *Ave Maria* e mais viçosa ainda do que era, mercê do zelo dos devotos de Maria. As Directoras de cá do Archiepiscopado de Immaculado Coração de Ma-

Primeiro numero da "Ave Maria" (2.^a phase)

ção, a nossa independencia, o nosso progresso, a nossa grandez, tudo enfim o que constitue a nossa gloria, devemos ao catholicismo aqui implantado com o suor e trabalho dos Jesuitas e demais missionarios.

As missões continuaram, novas ordens religiosas aqui vieram gastar suas forças, sacrificar a saúde e vida de seus filhos para o bem de nossa patria, e não duvidamos affirmar que muito concorreram para a independencia de nosso caro torrão.

Não está, porém, terminada a tarefa; ainda temos em nosso paiz muitos logares selvagens, ainda percorrem muitas das nossas florestas homens que nunca ouviram e nem sabem o que seja uma sociedade civilizada, ainda habitam nosso solo muitos selvagens que ahi estão a reclamar luz e mais luz. As ordens religiosas ahi estão a trabalhar: os Dominicanos muito fizeram e fazem no immenso territorio de Goyaz; os Franciscanos lá estão a lutar no Maranhão onde já colheram muitos fructos, mas soffreram tambem muitas decepções; incalculaveis e muito para admirados são os esforços empregados pelos Salesianos em Matto-Grosso

onde as missões produzem resultados consoladores.

Nada conseguiu o governo nesta e noutras paragens, onde, quando o resultado parecia satisfactorio tornava-se immediatamente nullo.

A obra da Propagação da Fé que acaba de fundar-se, ou antes está sendo fundada no Brasil tem como um de seus fins principaes auxiliar a obra da civilisação dos indios, augmentar as missões e sustentar os missionarios.

A sua facilidade permite a todos por mais pobres que sejam a concorrer para esta obra.

Pelo missionario, tendo por espada a Cruz começou a civilisação de nossa patria, ella continuará d'este modo; a cruz continuará a ser o facho que illumina o universo.

Luz Celeste.



O Catholicismo nos Estados Unidos.

Uma das mais clamorosas injustiças contra a Egreja catholica está em dizer que ella, onde se manifesta, entorpece o progresso, e serve de obstaculo á civilisação.

O leitor destas linhas quantas vezes não terá ouvido esta accusação, formulada por individuos cujo criterio não vae além do que os outros dizem, ou do que lhes inspira o preconceito cego?

Já por diversas vezes temos tratado deste assumpto, nestas columnas, mostrando, com factos, a estupidez de semelhante accusação; folgamos de poder offerecer hoje aos nossos leitores mais um argumento irrespondivel contra os inimigos do catholicismo, batendo os incansaveis arautos de seu descredito.

Cedemos a palavra a um mestre, ao sr. Paul Thureau-Dangin, autor de uma obra sobre o catholicismo na Inglaterra, obra que se póde considerar como classica, tal é a autoridade de que goza.

O sr. Thureau-Dangin tem estudado muito a vida da Egreja nos paizes protestantes: prende-se a esta ordem de estudos a conferencia que elle fez, no Instituto Catholico de Paris, sobre o catholicismo nos Estados Unidos, no seculo XIX.

A «Revue Hebdomadaire», em seu numero de 9 de Maio dá publicidade a este trabalho, cujo interesse é util salientar,

desde que se trata da poderosa Republica norte-americana, em que tudo tem um cunho de grandeza especial, inclusive as suas proprias miserias sociaes.

Falla o illustre autor:

«Os Estados Unidos no começo do seculo XIX, faziam a figura de um Estado quasi exclusivamente protestante. Os catholicos não passavam de 40.000, perdidos no meio de cinco milhões de protestantes; apenas possuiam um Bispo, uns 30 Padres, estrangeiros, e quasi nenhuma Egreja. Hoje, neste mesmo paiz, 13 a 15 milhões de catholicos têm 13 Arcebispados, 80 Bispados 11.135 Padres Seculares, 12.148 Egrejas, 78 Seminarios e escolas, com 1.266.000 alumnos.

Outr'ora não se encontrava um catholico sobre 100 habitantes; hoje ha um sobre sete. E, em certas partes do paiz, a proporção ainda é mais consideravel: em New-York e Chicago, elles são o terço da população; em Boston, a antiga cidadella do protestantismo, elles são a metade da população.»

O que ahi fica exposto evidencia o progresso immenso que o catholicismo tem tido nos Estados Unidos. Se o catholicismo fosse, como dizem seus inimigos, um obstaculo ao progresso material, a grande Republica deveria ter decahido na medida do desenvolvimento da Egreja; mas ninguem ignora que é exactamente o contrario o que se dá e cada anno que se passa, mais se affirma o poder industrial e commercial desse povo excepcional.

Os calumniadores da Egreja terão a lealdade de se curvar deante dum argumento que é um facto de ordem sensivel, universalmente reconhecido?

Ha hoje na America do Norte, diz o sr. Thureau-Dangin, um sacerdote para 1.200 fiéis, proporção que certas dioceses de França bem desejariam alcançar. Ha em Paris parochias que, para 100.000 fiéis apenas possuem 9 a 10 sacerdotes.

Em New-York, a média é de um Padre por 1.500 catholicos; em Paris, a média é de um por 5.000.

E' exacto que em New-York se trata de catholicos practicos, ao passo que em Paris, entre os 100.000 habitantes de tal Parochia, quantos ha que não têm a minima relação com o clero?

Além disso, o reclutamento de seminaristas é grande nos Estados Unidos, ao passo que nas nações latinas diminúe de um modo notavel. Na França isso tem sido objecto da preocupação de eminentes individualidades ecclesiasticas nestes ultimos tempos.

Aqui mesmo, no Brazil, as vocações religiosas não são em numero animador: de 20 alumnos que se matriculam em um Seminario, na melhor das hypotheses, dous apenas completam o curso; o resto vae ficando pelo caminho.

Sob este ponto de vista, é forçoso confessar que as nações anglo-saxonas levam incontestavel vantagem sobre as nações latinas.

O clero inglez e o allemão vão se tornando muito mais numerosos. Isto, aliás, nada mais é do que uma das muitas applicações do que affirmou Pio X sobre o gráo de prosperidade da Igreja nos povos que não têm o titulo de catholicos, superior ao que tem nos paizes que ainda se dizem official ou officiosamente ligados a Sta. Sé.

Depois de expôr, com dados estatisticos, que a Igreja, na America do Norte, vive á custa de seus proprios recursos, da boa vontade de seus fiéis, o sr. Thureau-Dangin assim conclúe:

«Esses factos nos mostram o que é esta joven igreja; o que nella mais me impressiona é a vida que a anima. Nada ou quasi nada de elementos mortos, como entre nós, em França; lá não ha desses catholicos de nascimento e de nome, que perderam a fé, ou que apenas conservam uma fé tepida, inerte e indifferente.

Aquelles que continuam ou se tornam catholicos o são de coração ou de conducta.

Qual não é a surpresa de um Vigario americano, quando alguem, vindo da Europa lhe pergunta quantos de seus parochianos commungam pela Paschoa? — «Todos — responde elle; naturalmente, todos; ha pequenas excepções.»

A piedade do catholico não é mystica ou gemedora; é viril e pratica.

Pouco gosto pelas subtilezas theologicas: certas controversias doutrinaes que, por vezes, nos perturbam, na Europa, não os inquietam. Nessas materias confiam nas autoridades competentes; preferem consagrar-se á acção apostolica para ganhar as almas, á acção social para ganhar os corações, e isso com que ardor, com que espirito de iniciativa!

Ir sempre para a frente—é sua divisa, como é a divisa da nação.

Não sómente o Clero toma medidas para diminuir, entre os inmigrantes vindos dos paizes catholicos, as perdas que outr'ora tiveram de deplorar, quando era menos numero e quando os centros do culto eram raros: mas ainda emprehende, com successo, conquistas entre os protestantes. E' a obra

propria das "missões aos não catholicos"

Não me impressiona menos o prestigio e a autoridade que a Igreja soube adquirir na opinião publica, em um paiz protestante. Nunca lá se vê o desdem que, por vezes, se percebe nos paizes em que ella está em maioria, nem a hostilidade com que ella tem de lutar, frequentemente, nos paizes em que ella está, pelo menos nominalmente, em maioria.

Isso não quer dizer que o velho bigotismo puritano, outr'ora dominador nessas regiões, não nos tenha deixado restos do odio contra o papismo.

Houve mesmo em 1834, 1835 e 1844, motins anti-romanos em algumas das grandes cidades, em que as Igrejas e Conventos foram assaltados e saqueados. Mas hoje, quaesquer que sejam os preconceitos de certos espiritos, semelhantes cousas já não são possiveis.

Os mais prevenidos são actualmente forçados a reconhecer a importancia que tomou a Igreja nos Estados Unidos e a consideração de que ella goza.

Verifica-se que, além de tudo, nenhuma das diversas Igrejas protestantes consideradas separadamente se approxima mesmo de longe, do numero de seus adeptos, e que, de todos os corpos religiosos existentes neste paiz, é, sem contestação o que tem mais acção espiritual, moral e social.

Os poderes publicos, bem que geralmente representados por protestantes, estão sempre promptos a render homenagem aos altos dignitarios desta Igreja; convidam-n'os a participar das grandes cerimoniaes nacionaes e honram com suas presenças certas solemnidades catholicas.

Ultimamente o Presidente Roosevelt se associava por um despacho telegraphico, á celebração do centenario do Bispado de New-York.

«Neste paiz, em que a separação da Igreja do Estado é tão radical, ninguém admite o absurdo de que elles se devam ignorar, um ao outro. O que tem talvez ainda mais valor que a polidez social é a sympathia do povo.»

Eis ahi como se demostra de um modo irrespondivel, que a Igreja nunca foi, nem póde ser um obstaculo ao progresso... muito ao contrario.

Ella apenas quer liberdade de acção; isso lhe basta para desempenhar cabalmente sua divina missão de salvação das almas.

Olival,

VARIEDADES SCIENTIFICAS.

O Cinematographo.

E' extraordinario o enthusiasmo que se tem desenvolvido por este genero de espectaculos: é tão extraordinario, que mal se imagina o quantioso capital que actualmente se encontra empregado por esse mundo fôra, para explorar este novo ramo de actividade. Têm-se fundado sociedades industriaes por grupos financeiros; a tal gráo de progresso chegou a industria cinematographica que conta já jornaes seus, congressos, associações e certamens proprios.

Em Bruxellas ha presentemente mais de vinte cinematographos, em Paris passam de duzentos, em Madrid exploram-se uns trinta e em Berlim e Londres mais de 280.

O cinematographo foi aperfeiçoado, como se sabe, e posto ao serviço do publico por Lumière, Demani e Edison, existindo aparelhos especiaes para tomar as vistas que se desejam reproduzir, para obter as provas positivas e para a projecção cinematographica.

Os aparelhos até hoje conhecidos reproduzem 60 imagens por segundo, comquanto á vista do publico pareçam menos, mas pretende-se chegar por meio de novos aparelhos a reproduzir 15 vistas por segundo ou 900 por minuto em 19 metros de fita.

Esses aparelhos são ainda bastante caros quer se destinem a casas de espectaculos fixos, quer ambulantes; mas já foram mais dispendiosos e tempo virá em que os seus preços serão reduzidos a pouco mais da metade dos actuaes. Para isso bastará que a industria com os seus progressos, reduza o custo da producção e dos elementos preciosos para a installação de um cinematographo.

Primitivamente, isto é, ha cerca de dez annos, o metro de pellucia cinematographica valia uns 6\$ approximadamente; hoje já se obtem por muito menos.

Mas quão elevados rendimentos não se obtem com a maravilhosa industria que com tanta facilidade tem cahido no agrado publico! Para se fazer uma idéa do que ella representa citaremos os seguintes numeros:

O cinematographo Dufayel, em Paris obteve uma receita em 1906, de cerca de 100 contos de réis; o de Select, de 78 contos. Ora, suppondo que os duzentos cinematographos de Paris rendam por termo médio 40 contos annuaes, não será exaggero conside-

rar-se que a população da capital franceza gasta annualmente em cinematographos uma somma que não ha de andar por muito longe de trinta mil contos.

Quer dizer, aquillo não é enthusiasmo é loucura!

O interesse que o cinematographo começou a revestir, desde que se tornou mais conhecido, deu lugar á constituição de sociedades como a Companhia Geral de Phonographos e Cinematographos (antiga casa Pathé, Irmãos), a qual começou com um capital de 830 contos, obtendo em 1906, 3.200 contos de lucros liquidos e duplicando-os em 1907

Essa importantissima companhia possui tres fabricas que occupam uns mil operarios e um pessoal permanente de artistas, figurantes e comparsas de mais de trezentas pessoas.

Outras casas inglezas e americanas não são menos importantes que aquella.

De resto, para avaliar a importancia que a industria cinematographica tem attingido, bastará dizer que só em Paris ha mais de sessenta mil contos nella empregados.

No dia em que se consiga vencer os perigos da inflammação que as pelliculas oferecem terá a cinematographia alcançado um logar dos mais proeminentes.

O porvir sorrie ao cinematographo, sobretudo, se os seus progressos se forem accentuando.

Maravilha de Engenharia

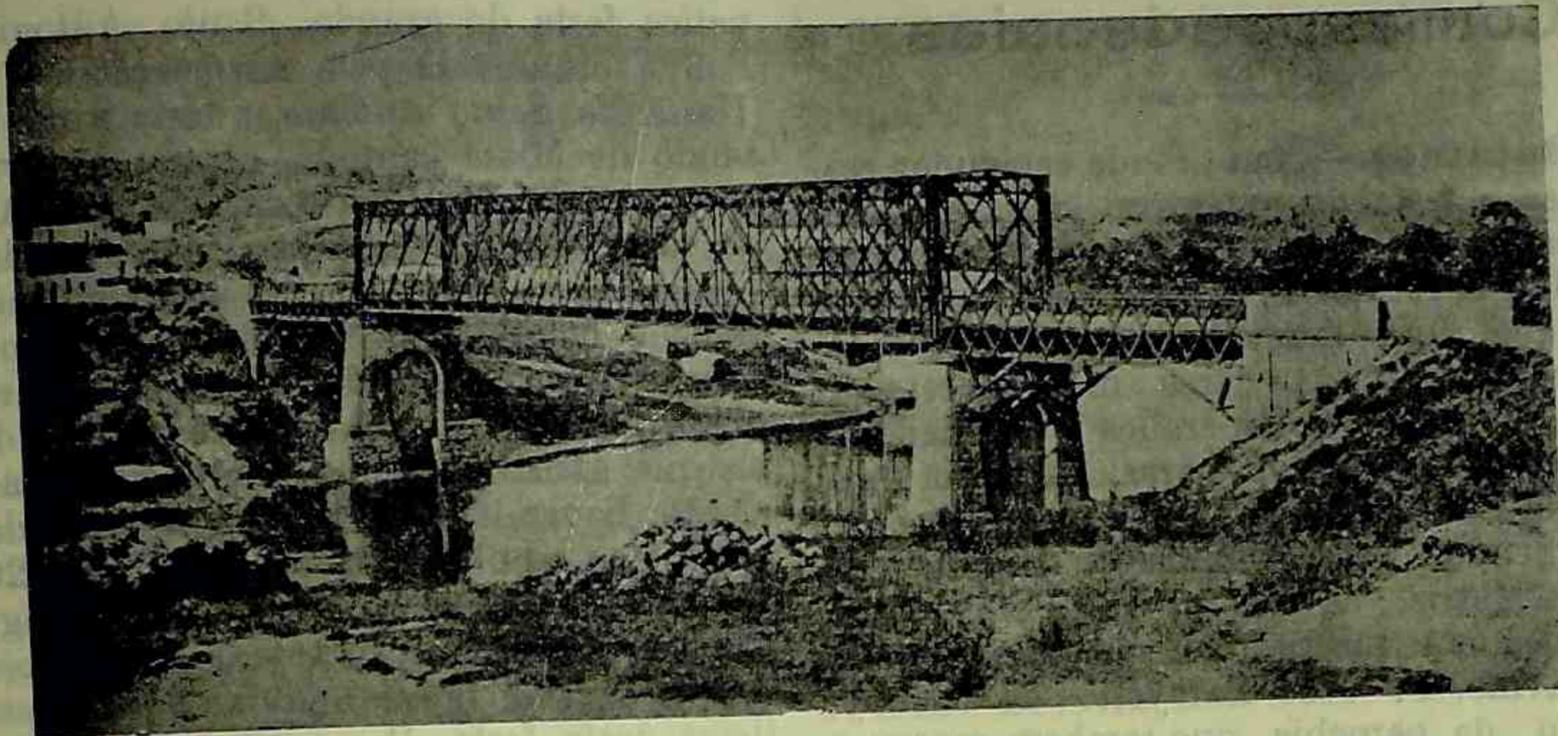
NOS ESTADOS UNIDOS.

A ilha de Manhattan, convertida já em cidade de edificios *gratte ciel*, terá em breve uma grande torre espiral com carros electricos. Essa torre rivalisará, indiscutivelmente, com a do engenheiro Eiffel, nas margens do Sena.

Mr. John. C. Ostrup, a quem são devidos os planos dessa extraordinaria estrutura, é lente de engenharia no instituto de Technologia Stevens, em Hoboken, Estado de New-Jersey.

A torre, disse o inventor, será levantada sobre uma base de 200 pés quadrados e noventa de altura e subirá até alcançar com a cupola a altura do 534 pés.

Compôr-se-á de 32 columnas de aço collocadas aos pares, em raio e ligadas todas de forma solida, vertical e horizontalmente. Das columnas sahirão os supportes, sobre os quaes deverão descansar as linhas dos carros electricos.



Ponte de ferro construída durante o segundo governo do dr. Francisco Xavier da Silva

Essas linhas conduzirão os passageiros até um *auditorium*, ou salão de concertos, sobre o qual será instalado um pavilhão destinado á venda de refrescos, cerveja e sorvetes.

Em volta da torre serão distribuídas mesas e cadeiras, em diversos planos, de forma a não ser interceptada a vista aos que se sentarem nas filas mais afastadas. Haverá ainda uma *terrasse* de dez pés de largura, de onde os curiosos poderão contemplar, de vertiginosa altura, uma extensão de algumas centenas de milhas quadradas de terra e de mar.

A estrutura da torre terminará com uma cúpula, sobre a qual vai ser instalado um observatório especial, com aparelhos para ver á distancia de 2.000 milhas quadradas.

A base da torre será ocupada por bazares, restaurantes, bilhares, tiros ao alvo, salões de fumar e de leitura, etc.

Os carros electricos destinados ao espiral da torre serão do peso de vinte toneladas cada um e subirão com a velocidade de oito milhas por hora. Serão de construção especial, com os assentos ao comprido para o exterior, de forma a poderem os passageiros ver, tanto na subida como na descida, todo o estupendo panorama, modificado em cada volta do espiral.

Haverá duas linhas, uma de subida e outra de descida.

A genese dos genios.

Os homens de genio, segundo um trabalho apresentado ao Congresso de Psychiatria, em Amsterdam, são raramente filhos de paes jovens. Raramente, tambem, são

elles os primeiros nascidos. Sobre 14 homens e mulheres de genio—escriptores, poetas, pintores, musicos, estadistas—4, unicamente eram os primogenitos.

De ordinario, os genios são os filhos nascidos por ultimo. Coleridge era o ultimo de 13 irmãos; Cooper o 11 de 12. Balzac foi o ultimo de tres; Napoleão o 8.º; Daniel Webster o ultimo de sete; Franklin o ultimo de 17; Brinbrandt foi o 6.º de seis; Landeer o 5.º de sete; Reynolds o 7.º; Weber o 9.º; Wagner o 7.º; Mozart o 7.º; Schumann o 5.º; Schubert o 13 (sobre 14). Os paes dos grandes homens já chegaram á idade avançada quando nasce aquelle de seus filhos que será um dia, aclamado pela historia, como um de seus grandes homens.

Um medico inglez dizia, ha pouco tempo, que um homem não vale grande coisa desde que passa os 40 annos. Admittida como verdadeira a affirmacão, aliás bem contestavel, pode se dizer que a estatistica demonstra que, se elle não vale grande coisa por si mesmo, representa entretanto un grande valor ainda como pae, produzindo filhos mais aptos, do que os que elle pode ter mais moço, a se tornarem grandes bemfeitores e dignos representantes da humanidade.

AVISO

Pedimos aos nossos prezados assignantes a fineza de nos avisar quando mudarem de residencia afim de poder-lhes mandar sem interrupção nossa revista.

Correspondencias

Batataes.—Com grande esplendor realisou-se a festa do milagroso São Antonio, no dia 14 do corrente. Foi orador durante o triduo o Rvmo. P. Mansuetto, da Ordem Salesiana, aqui domiciliado, que brilhantemente discorreu nos tres dias successivamente sobre a Fé, Esperança e Caridade.

No dia 14 houve a trasladação da imagem de São Antonio, para a respectiva capella, sendo precessionalmente levada da Igreja Matriz, ás 9 horas da manhã. Logo que chegou o prestito, foi benta a capella pelo Rvmo. P. José Lafayette de Godoy, Vigario da parochia, que tambem cantou a missa em seguida, tendo ainda usado da palavra o Rvmo. P. Mansuetto.

A' tarde houve imponentissima procissão, tendo comparecido cerca de 6.000 pessoas. Sahiu da capella, percorreu diversas ruas e recolheu-se á Matriz, onde foi dada a benção do Smo. Sacramento e novamente sahiu em demanda á capella. A' entrada da procissão occupou a tribuna o propecto e insigne orador salesiano P. Sant' Anna, que agradou geralmente, mesmo aos indifferentes.

Batataes deve orgulhar-se por ter em seu seio oradores como o P. Sant'Anna, identico ao inesquecivel P. Dr. João Gualberto do Amaral e tambem o P. Mansuetto que discorreu galhardamente sobre as verdades eternas.

Parabens aos dignos oradores de Sto. Antonio.

Em nossa Igreja Matriz está sendo celebrada, durante o mez, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, cuja festa será realisada no dia 28 do corrente, constando-me que será orador o P. Sant'Anna. Tem sido incansavel a digna vice-presidente em exercicio, exma. sra. d. Genoveva de Araujo, na ausencia da presidente que se acha de viagem.

Subscrevo-me com alta estima e consideração de V. Rvma.

O Correspondente.

S. Bernardo.—No dia 7 do corrente teve lugar nesta villa a festa do Espirito Santo, constando de missa cantada, procissão, leilão de prendas e fogos de artificio á noite; foram sorteadas para fazerem a festa do Divino no anno vindouro, o Sr. Paulino de Lima e a Sra. D. Albertina Flaquer.

—No dia 13 do corrente tivemos a sim-

patica festa do grande Santo Antonio de Padua promovida pela Associação da «*Pia União de Santo Antonio*», desta villa constando de Missa cantada, sermão ao Evangelho pelo Rvmo. Vigario da Parochia. A' tarde teve lugar a procissão percorrendo as principaes ruas desta villa havendo na entrada a benção do Santissimo Sacramento; apesar de não ser dia santo de guarda a nossa matriz neste dia esteve repleta de fiéis que assistiram tanto á Missa como á procissão, havendo neste dia para mais de oitenta Communhões. No proximo dia 26 do corrente deve realizar-se a festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração; breve mandarei algumas noticias desta festa. Por estas noticias já se vé que o movimento religioso nesta villa é consolador, os catholicos praticos estão animados pelo espirito de devoção não se envergonhando de ser christãos; graças a Deus nesta villa não temos presenciado nenhum facto criminoso, e nenhuma desordem tem havido, fructo deve ser, do espirito religioso deste povo, pois onde a religião catholica espalha os seus raios de luz, de verdade, e justiça, ha de haver paz e felicidade.

O Correspondente.

Itoby.—Pela primeira vez cumpro o grato dever de Correspondente para relatar o grande acontecimento da realização das Santas Missões nesta Villa, da qual pode se dizer que *erat omnis populus ejus gemens et quaerens panem*.

No dia 1 do corrente pelo expresso da tarde, chegaram a esta Villa os dois illustres Missionarios, Filhos do I. Coração de Maria Rvmos. Padres Angelo Martin e Ignacio Barandiarán — A musica «Verdi-Gomes» e uma immensa massa popular foi esperal-os na Estação e ao chegar o trem foram queimados muitos foguetes e tocadas lindas marchas. Foram acompanhados esses dignos Ministros de Deus até á casa onde se hospedaram, e lá chegados, o Rvmo. Padre Martin de uma janella agradeceu ao povo. No mesmo dia ás 6 horas da tarde, deu-se inicio ás Santas Missões, que sem interrupção continuaram até o dia 14, quando foram encerradas com a Benção Papal que o Rvmo. Padre Martin impartiu do pulpito collocado ao ar livre no Largo da Matriz, porque dez Igrejas que tivessesemos seriam insufficientes a conter a enorme multidão que assistiu a esse acto. Dizer qual foi o aproveitamento que essas Missões trouxeram a este povo seria impossivel. Basta dizer que a Igreja Matriz

todos os dias estava repleta de povo, que ficava edificado com os sermões do Revdo. P. Martin e com as doudas praticas doutrinarias do P. Barandiarán.

O povo accudia presuroso a beber a longos tragos a palavra de Deus, da qual desde longos annos tinha sede, e reverente e compungido aproveitava as santas lições destes santos Varões. Pessoas que ha muitos annos, não chegavam ao tribunal da Penitencia, foram vistos ajoelhar se aos pés dos ministros de Deus e confessar suas culpas: outras que desde muito não participavam da sagrada Mesa Eucharistica, foram receber a sagrada Communhão e outras que viviam amancebadas, ou pediram a benção de sua união, ou separaram-se para viver christamente. Numa pequena localidade como esta, causa admiração quando se diz que foram distribuidas 1.625 communhões que foram legitimados e santificados 60 matrimonios e que foram regeneradas nas aguas baptismaes 49 crianças das quaes alguma de 9 e 11 annos. A primeira communhão compareceram além de 120 crianças que previamente tinham sido instruidas pelos dignos Missionarios. Os treze dias que tivemos a felicidade de tel-os entre nós nunca serão esquecidos, e as benções do povo que os a acompanharam são provas da gratidão e sympathia que souberam grangear. Passaram estes santos dias como um relampago e nos custava crer que chegaria o dia em que nos deviamos separar de tão dignos sacerdotes. Mas diz o rifão popular: O que é bom dura pouco, e chegou assim o dia 15 em que por virtude da santa obediencia, esses dois anjos que Deus nos tinha enviado nos deviam abandonar para levar consolações a outros povos. Uma enorme massa popular entre a qual exmas. senhoras da melhor sociedade, não mais alegre e festiva mas tristes e entre ellas muitas pessoas banhadas em lagrimas, acompanharam á Estação os illustres sacerdotes que com seu insano trabalho e evangelica paciencia se tinham consagrado á regeneração de um povo que desde longo tempo vivia abandonado e que podia exclamar com o Propheta: *Pupilli facti sumus absque patre, matres nostrae quasi viduae.*

Este mesmo povo dá agora graças a Deus Omnipotente e Misericordioso por ter-lhe proporcionado os meios de salvação, e hypoteca sua eterna gratidão ao P. Superior dos Missionarios Filhos do S. C. de M. Rvmo. P. Eusebio Sacristán, que accedendo ao nosso pedido, desinteressada e generosamen-

te nos enviou esses dois sacerdotes verdadeiros benfeitores e regeneradores de nossos costumes.

O Correspondente.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior	23:200\$700
d. Maria Eugenia de Carvalho	17\$
d. Anna Boaventura	2\$
d. Judith Braga	10\$
sr. José Thomas de Paula—Arraial dos Souzas	10\$
sr. Francisco Pio Brasileiro — S. Sebastião da Ventania	5\$
d. Ignez Serrano—Rio	2\$
d. Malvina de Almeida Aguas Virtuosas	5\$
Uma devota	2\$
d. Orlinda Ordalha de Souza—Varginha	2\$
d. Josepha Bertolina Silva—Alfnas	1\$
d. Silveria F. S.	2\$
Uma devota	2\$
sr. Frederico Santangelo	5\$
sr. Affonso	2\$
d. Maria	5\$
d. Gertrudes de Campos	2\$
d. Sebastiana Santangelo	2\$
d. Virginia	2\$
d. Sebastiana	2\$
Por diversos favores recebidos	67\$
Angariados em Cieté pela exma. sra. d. Maria F. de Almeida para a lista de d. Ubalдина Campos	
Diversos devotos	4\$
d. Maria Francisca de Almeida	2\$
d. Maria Alves de Moraes	2\$
d. Maria de Campos Viegas	2\$
d. Minervina de Moraes Corrêa	2\$
d. Francisca B. Irmã	2\$
d. Serafina Falcão	1\$
d. Maria Adelaide Vieira	1\$
d. Maria Proença	1\$
sr. Antonio Joaquim	1\$
d. Gertrudes Pires de Almeida	1\$
d. Rozalina do Rozario	1\$
d. Adarfnua Maria da Conceição	1\$
sr. José Fernandes	1\$
Um devoto	2\$
d. Cherubina Barboza	1\$
d. Augusta Corrêa de Lara	\$500
d. Alina de Lara Toledo	500
sr. Nelson de	500

d. Anna Correa de Lara	\$500	A. Rocha	3\$
d. Adelaide Pires de Almeida	\$500	sr. Francisco Magalhães Reis	1\$
d. Gertrudes de Camargo	\$500	Anonyma	3\$
Diversos	2\$	d. Maria Jeronima Silveira	1\$
Lista de d. Maria Amalia Reimão Hellmeister		d. Jorgia Shāmls	\$500
Monsenhor Paschoal Ferrari	20\$	d. Marianna E. Fernandes	2\$
Diversos anonymos	20\$	d. Gabriella e Cardelina Barretto	5\$
sr. Antonio Alves Nunes	10\$	A. F. B.	1\$
d. Luiza Azevedo Marques de Castro	5\$	d. Maria Luisa A. de Azevedo	1\$
d. Presciliana Pais Leme	5\$	Uma devota	1\$
d. Josephina E. Santos	5\$	Outra devota	2\$
d. Luiza Blumenthal	5\$	d. Guiomar Cedro	1\$
d. Anna Rozalina Bastos	5\$	sr. José Benedicto d- Castro	1\$
sr. Tabelião	5\$	Um devoto	1\$
Uma criança	3\$	Dr. A. G.	1\$
A. C. N.	2\$	d. Margarida Neves	1\$
d. Jorlana Baurto	2\$	J. Machado	2\$
d. Benedicta M. das Dôres	2\$	Angariado pela exma. sra. d.	
d. Felicia Stamato	2\$	Francisca Benta dos Anjos.	
d. Aida Motta	2\$	sr. Paulo dos Anjos	10\$
sr. Fabio Rangel	2\$	sr. Benedicto Ramos	5\$
Um catholico	2\$	dr Francisco B. dos Anjos	2\$
d. Genoveva Martins de Andrade	2\$	d. Maria do Carmo de Abreu	2\$
sr. Julio Cezar	2\$	Pharmacia S queira	2\$
d. Luiza Augusta da Gloria	2\$	d. Isauldina Pedroso dos Anjos	2\$
d. Albertina Andrade	2\$	d. Maria Augusta de Moraes	2\$
d. Angela Gallealdi	1\$	sr. Ignacio Pedro dos Anjos	2\$
d. Noemia Gomes	1\$	sr. Paulo F. dos Anjos	2\$
d. Maria José Monteiro	1\$	d. Maria F. dos Anjos	2\$
d. Thereza Cardoso	1\$	Anna F. dos Anjos	2\$
d. Libania dos Santos	1\$	d. Maria do Carmo	2\$
d. Maria C. Alves	1\$	d. Engracia	2\$
d. Rosina Guerra	1\$	sr. Antonio de A. Gracia	2\$
sr. Antonio Alves Nunes	1\$	sr Pedro de O. Barbosa	1\$
Lista de D. Maria Nazareht de Vasconcellos.		d. Maria das Dôres	1\$
e d. Geraldina Camara		d. Maria Fagnani	1\$
sr. Alfredo Machado	5\$	J. Affonso	1\$
sr. Julio Miranda	5\$	d. Rosalina Santos Vidal	1\$
F. Montem	5\$	d. Francisca de Paula	1\$
sr. Sisenando Pinto	1\$	sr. Bento Barbosa	1\$
sr. João Melki	5\$	d. Edwiges de Campos	1\$
sr. Julio Melki	2\$	sr. Luis Prociano	1\$
d. Rosa Paschoal	1\$	d. Rosa Concer	1\$
d. Francisca Carvalho	1\$	d. Maria Souza Jardim	1\$
sr. José de Azevedo	2\$	Diversos	59\$900
Dr. Leocadio de Seixas	2\$	Somma	23:675\$600
d. Thereza de Mattos	2\$		
sr. João Bento d'Almeida	2\$		
Um catholico	2\$		
sr. José Ribeiro	2\$		
sr. Sebastião	\$500		
d. Rita Portugal	2\$		
Um devoto	2\$		
d. Francisca J. Pires d'Oliveira	2\$		
sr. Fonseca Brasil	2\$		
Um devoto	2\$		
O. M.	1\$		

CHRONICA EXTRANGEIRA

França.— O Sanctuario de Lourdes continúa a ser muito visitado pelos romeiros de todo o mundo.

«Durante a passada semana Lourdes recebeu 29 trens de romeiros assim distribuidos: Bretões, com seu bispo a testa, 1 trem. Lyoneses, presididos pelo seu vigario geral, 15 trens; allemães, chefiados pelo P. Neu-

mann 9 trens; hespanhóes, vindos de Bilbao, com seu Rvmo. Cura, 2 trens; Nanteses, com o conego Robiano, presidente, 2 trens. Total 29 trens com um total de 20.000 romeiros.

—O grande diario protestante *Le Signal* annuncia sua desaparición da imprensa. «A indifferença de muitos triunfou afinal da boa vontade de poucos». Esta desaparición demonstra que o protestantismo não é tão poderoso na França como a muitos lhes parece.

—Antes de partir o presidente Fallières de Londres para França, deixou 13.000 francos a varias associações francezas estabelecidas na capital da Inglaterra. Para os pobres deixou 5.000.

—Todos os jornaes catholicos publicam a carta escripta pelo Papa aos Cardeses francezes prohibindo constituir as mutualidades ecclesiasticas. As ordens de Sua Santidade foram recebidas com admiravel submissão e obediencia por todo o clero e episcopado de França.

O Papa affirma ter depositado a quantia sufficiente para poderem ser celebradas 2.000 missas annuaes em suffragio das almas prejudicadas pela lei do governo francez.

Inglaterra. — Circulou pela imprensa catholica sul-americana a noticia de que varios membros da igreja anglicana, entre os quaes figuram conhecidos pastores, publicaram um manifesto propondo a fusão de todas as igrejas protestantes para depois reconhecerem o Papa. A prova da verdade acrescentavam, é a unidade nas crenças e isto sómente se realiza na Igreja catholica.

Nós apenas nos fazemos echo da noticia sem que acreditemos porém na sua autenticidade.

— As vistas de todo o mundo catholico estão voltadas para Londres onde deve-se celebrar com inusitada pompa o annuciado Congresso eucaristico internacional.

Além do Cardeal Vannutelli legado do Papa, têm promettido assistir mais 7 carde-



Uma rua de Cataguazes. — (Minas).

aes e 59 bispos. A commissão está enviando convites em numero limitado.

Italia. — Uma commissão nomeada para estudar as reformas necessarias no ministerio da guerra propõe ao governo o necessario augmento de 150 milhões de liras para adquirir unidades de guerra e reparo de fortificações. Como se vê, Italia tirou como consequencia da conferencia da paz a necessidade de se armar tudo quanto puder.

— O armamento do vaso de guerra *Roma* ultimamente lançado ao mar consta de 30 canhões de diversos calibres e de 4 metralhadoras do ultimo typo. A velocidade é de 21 millas e meia por hora.

— Foi nomeado embaixador italiano junto do governo francês o conde Gallina que desempenhava igual cargo em Tokio.

Austria. — Durante a permanencia do imperador de Allemanha na capital de Austria, onde foi felicitar Francisco José pelo 60.º anniversario de seu reinado, distribuiu nada menos de 400 condecorações. Entre os agraciados está o presidente da Camara dos Deputados quem, segundo *La Zeit*, recusou a condecoração reenviando-a ao Emperador allemão. O acto é muito commentado e alvo de encontradas opiniões.

Turquia. — A Porta pagou a indemnisação de 10.000 libras esterlinas exigidas pela França pelo assassinio de um francês morto por um soldado turco em Zougouldak.

Venezuela. — Felizmente vae-se extendendo em varias nações americanas o cos-

tume de dar retiro sómente aos homens com felicissimos resultados.

Em Maracaibo cinco sacerdotes estiveram confessando durante os tres ultimos dias do retiro enorme multidão de homens que deejavam purificar suas almas no Sacramento da confissão. Entre elles estava o digno presidente do Estado que sem respeitos humanos aproximou se com devoção a receber no dia de Pasoa a sagrada communhão.

Perú.—Socegado já o paiz da ultima revolução que não produziu os effeitos desejados, um syndicato norte-americano pediu ao governo licença para explorar as minas de Cerro de Pasco. O capital de que dispõe o novo syndicato é de 124 milhões de dollars.

Belgica.—Nas eleições da Camara e do Senado os catholicos obtiveram um esplendido triumpho sobre todas as forças inimigas. Sahiram do Congresso 12 deputados catholicos e entraram outros 12. Do Senado sahiram 20 tendo entrado 23.

A nova Camara contará 87 catholicos, 43 liberaes, 35 socialistas e 1 democrata christão.

No Senado terão voto 64 catholicos, 34 liberaes e 12 socialistas.

Roma.—A Ordem dos Rvmos. PP. Capuchinhos que acaba de eleger superior geral ao Rvmo. P. Pacifico de Seggiano, conta actualmente 58 provincias; 25 na Italia, 5 na Hespanha, 7 na Austria, 5 na França, 2 na Allemanha, 2 na Belgica e Hollanda, 2 na America do Norte, 3 na Inglaterra, 2 em Russia e Polonia e o resto no Oriente. Os religiosos são 10.083 distribuidos em 731 conventos.

— Trezentos marinheiros inglezes visitaram o Papa quem pronunciou um discurso exhortando-os a permanecer fiéis á religião e á Patria. Depois permittiu que lhe beijassem a mão, dando-lhes a cada um uma medalha de prata.

Portugal.—Uma avultada peregrinação presidida razoavelmente pelo Patriarcha de Lisboa, irá a Roma no proximo mez de Novembro.

— Em Saubrosa (Douro) e Torres Vedotas os lavradores estão desanimados em face da crise vinicola que os atormenta. Mais de 5.000 homens foram pedir a Camara providencias urgentes afim de attenuar os terribes effeitos da crise.

Hespanha.—Os diarios hespanhóes commentam com satisfacção varios actos edificantes practicados pelas pessoas reaes.

Sua Majestade foi padrinho do Rvmo.

P. Cervera religioso franciscano no acto de sua sagração episcopal, presenteando-lhe uma riquissima cruz peitoral e dandolhe um lauto almoço. A rainha d. Victoria encontrando este humilde e sabio frade em um dos corredores de Palacio, quando soube que era bispo aproximou se d'elle beijando lhe o anel. Affonso XIII querendo que seu augusto filho, de um anno de idade, escrevesse seu nome no regimento de infantaria e não podendo por ser de tão pouca idade, collocou a penna nos pequenos dedos do infante e fazendo que a segurasse escreveu juntamente com elle uma cruz no papel. E' o primeiro signal que tem escripto sua Alteza.

— Calcula se, diz *La Croix* em 25.000 o numero de hespanhóes que visitaram o Santuario de Lourdes, presididos pelos bispos de Dora e de Madrid.

— Segundo telegrammas vindos de Europa sua Majestade catholica D. Victoria, rainha da Hespanha, deu a luz no dia 22, mais outro filho varão.

CHRONICA NACIONAL

Bispo de São Carlos do Pinhal.—*Grande regosijo.*—Pelo facto altamente significativo de saber-se nesta cidade que fôra eleito Bispo desta Diocese o rvmos. sr. d. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo titular de Ptolemaide, repicaram festivamente os sinos, não só da Cathedral, como das Egrejas aqui existentes, subindo ao ar grande numero de foguetes e sendo queimadas baterias.

O rvmos. Monsenhor Agnello Moraes, virtuoso vigario da parochia, telegraphou, logo que lhe chegou a conhecimento a grata noticia, á s. exma. rvdma. d. José, lhe manifestando o grande jubilo seu e da população pela faustosa nova.

O sr. Affonso Botelho de Abreu Sampaio, digno membro da commissão do patrimonio do bispado de São Carlos, actualmente em São Paulo, telegraphou hontem ao revdmo. monsenhor Agnello, lhe communicando que, após a noticia official da nomeação do bispo para esta diocese, havia visitado s. excia. revdma. d. José M. Homem de Mello, em nome do povo catholico desta cidade.

Estudos Universitarios.—Na tarde do dia 13, num dos salões do mosteiro de São Bento, desta capital, em selecta e concorri-

da reunião de professores e catholicos, se deliberou a creção de um curso de Estudos Universitarios, a começar pelo de Philosophia, que em breves dias será encetado pelo notavel professor dr. Sentroul, que veiu de Belgica especialmente encarregado daquelle cadeira. A seguir, serão creados outros cursos, quaes o de Sociologia, Historia e Literatura.

A reunião foi presidida pelo exmo. e revdmo. sr. Arcebispo Metropolitano, sob cujos auspicios se funda aquella obra momentosa.

Para o primeiro conselho dos Estudos Universitarios foram acclamados os exmos. e revdms. srs. monsenhor dr. Paula Rodrigues; abbade D. Miguel Kruse, e os srs. conselheiro Duarte de Azevedo, Brasilio Machado, Reynaldo Porchat, Adolpho Pinto e Oliveira Coutinho; que ficaram incumbidos de organizar as bases regulamentares do Instituto.

Os indios Bororós em São Paulo.—Andaram nesta cidade acompanhados do Rmo. P. Malan, da Congregação Salesiana, 21 rapazes da tribu dos Bororós, existente ainda nas selvas virgens de Matto Grosso. Educados no Lyceo de Artes e Officios que os benemeritos religiosos mantem a custa de ingentes sacrificios naquellas afastadas paragens, vêm agora se exhibir como uma notabilidade, na exposição de Rio de Janeiro, onde ao par que em São Paulo, darão a conhecer suas habilidades artisticas, e do que é capaz um selvagem, quando guiado pela luz da fé e da civilisação.

Nossa marinha de guerra.—Os modelos dos navios em construcção na Europa, expostos na sala de ordem do Arsenal de Marinha, têm, como é natural, despertado o mais vivo interesse, e a mais inténua curiosidade no seio da população.

Tem impressionado muito o modelo do *Minas Geraes*, de cujo formidavel poder militar se póde fazer uma idéia exacta.

Aos especialistas agradou sobremodo a disposição da artilharia e a escolha dos calibres. Como já informamos aos nossos leitores, compoe-se a artilharia do *Minas Geraes* de 12 canhões de 12 pollegadas dispostos em 6 torres, sendo 4 na linha de quilha, em planos differentes e duas aos bordos.

Com essa disposição, pode o magnifico couraçado apresentar 10 canhões pelo través e oito pela proa, ou pela popa.

A artilharia anti-torpedica, constituida por 22 canhões de 4'7 acha-se disposta de

modo a ficar em uma cidadella central, perfeitamente protegida.

Além desses, possui o *Minas Geraes* mais oito pequenos canhões de 47 milímetros, destinados a salvas e exercicios de tiro ao alvo.

Tanto pela disposição da artilharia, como pelo seu calibre, o *Minas Geraes* constitúe um typo a parte, muito superior ao *Dreadnought*, e cuja prioridade de concepção cabe ao governo brasileiro.

Pela disposição da grossa artilharia elle póde ser considerado uma fusão dos typos *Dreadnought* e *Michigan*, mas pela escolha do calibre 4'7, para armamento anti-torpedico, o navio brasileiro foi o primeiro a realisar-a.

Nada póde melhor confirmar o acerto que presidiu á concepção do *Minas Geraes* do que a circumstancia de estar elle sendo adoptado pelas marinhas estrangeiras.

Quem compulsar o annuario de Brassey do corrente anno verificará que os novos couraçados de 20.000 toneladas projectados para a marinha japoneza são a cópia exacta do *Minas Geraes*. A unica differença consiste na substituição de alguns canhões de 4'7 por canhões de 6 milímetros.

Commentando esse facto, uma notavel auctoridade naval inglesa disse que elle significava estar o Brasil adiantando de alguns annos na concepção de navios de guerra em relação as potencias navaes de primeira ordem, como o Japão.

Benedictina brasileira.—Recentemente tomou ordens no Convento das Benedictinas, de Stambrook, Condado de Worcester, D. Anna Abiah da Silva Prado.

A cerimonia revestiu-se de grande solemnidade e a ella assistiram, entre muitas outras pessoas da Colonia Brasileira, Monseñhor D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de São Paulo, Dr. Magalhães Castro e a Condessa de Pereira Pinto, com suas filhas.

Diocese da Campanha.—Foi installada no dia 13 a nova diocese de Campanha, da qual é administrador apostolico o exmo. sr. bispo de Pouso Alegre, tendo havido alli grandes festas para solemnizar o acontecimento.

Os limites da nova diocese são estes: Ao norte e ao este, o Rio Grande; ao sul o mesmo rio e os limites que até agora separavam reciprocamente as dioceses de São Paulo e de Pouso Alegre; ao oeste, a serra de São João e os rios Turvo e Sapucahy.

Temos já, por tanto, em Minas, cinco Bispados.

Tip. do Imdo. Coração de Maria

mos de breve reunir... vai chegando bem depressa a morte... estou tão fraca... quer dar-me a absolvição? Arrependo-me de todos os meus peccados...

Bem, minha filha, que Deus a receba em seu seio...

Ouviu Layeta as palavras salvadoras da absolvição com a paz dum anjo, e com o edificante fervor duma santa... com os olhos fixos no céu, dulcíssimo sorriso nos labios, e serena expressão no semblante, que empanavam já as sombras da morte, parecia que gozava já antecipadamente da visão beatifica que havia de dar-lhe a gloria por uma eternidade.

Depois de absolvela chamou o sacerdote ao medico e a camareira: o primeiro disse que nada tinha que fazer, e que quando reconheceu as terriveis feridas na cabeça sugurara já proximo e fatal desenlace... despediu-se porque em outras partes outros naufragos reclamavam seus serviços: a camareira ajoelhou-se aos pés da moribunda, e murmurou pelo baixo uma oração.

O sacerdote pôz em mãos de Layeta aquelle querido crucifixo que elle mesmo lhe dera e que levava sobre seu peito virginal: ella levou-o a seus labios com immensa ternura, e disse com voz apagada:

—Diga a *Salve Rainha*.. devagar, para que eu a repita...

Com acento embargado pela emoção, de joelhos juncto ao leito da morte, que melhor, diríamos ser um carro triumphal que levava ao céu aquella alma escolhida; o sacerdote recitou a preciosa e consoladora antiphona que ella lhe pedia

Quando houve terminado, com os olhos vidrados já pela proxima morte, e com a testa banhada pelo suor da agonia, disse Layeta com muito esforço:

—Quando eu morrer, guarde o crucifixo: si lhe fôr possível mande-o a Firmino... está banhado com meu sangue será uma reliquia para elle... Padre, adeus... até o céu reze... diga o *Te Deum laudamus*...

Obedeceu o sacerdote a ultima supplica da moribunda, a qual ao escutar as palavras *In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum*... exhalou um grande suspiro e dizendo suavemente Jesus! ficou immovel: sua alma achava-se na presença de Deus.

Opprimiu-se o sacerdote o peito com ambas as mãos, e erguendo os olhos ao céu exclamou:

Graças, Senhor, porque me destes forças para o derradeiro sacrificio... Layeta, já

estás na divina presença... abrite as portas do céu... agora conheces todo o valor do sacrificio que por amor de Deus e pelo bem de tua alma acabo de fazer...

O cadaver de Layeta permaneceu todo o dia no camarote... Guardava o Firmino com Recaredo Porta... Este estava triste... aquelle, apesar do grande dominio que tinha sobre si mesmo, parecia a imagem da dôr... Ah! era verdadeiramente um singularrissimo favor do céu ter podido ajudar a bem morrer a sua prima, e ter o immenso desconsolo de lançar ao mar seus amados restos... sim, favor do céu realmente era poder offerecer ainda este novo sacrificio!...

Que dia tão cumprido aquelle! que dia triste!... o mar gemia e erguia-se irritado pela tempestade; o vento furioso fazia dar medonhas cabeçadas ao vapor, que parecia uma casca de noice entre a immensidade das aguas... o cadaver amortalhado com um lençol, mostrava atravez delle a rigidez que tanto impressiona aos que o contemplam: ia e vinha, conforme os movimentos do vapor. Chegada a noite, ataram-no a uma taboa com uma barra de ferro, e quando os passageiros dormiam tranquillos, depois de Firmino rezar um responso, lançaram-no ao mar... formou-se um pequeno vortice, e... desapareceu, em quanto o *Duncan* seguia sua marcha majestosa.

Firmino apoiado na balaustrada do barco, olhando umas vezes para as agoas, outras para o céu que ia deixando ver algumas estrellas, passada já a tempestade, beijando o crucifixo com respeito e amor passou a noite enteira... quantos pensamentos cruzaram-lhe pela mente para torturar seu espirito.

Só Deus basta!... Lá em longinquas e selvagens regiões a muita distancia da patria, rodeado de perigos, trabalhado pelas penas acharia quiçá proxima morte... elle esperava-a tranquillo e a receberia com amor, porque ella conduzia-lhe ao céu.

FIM

